

REUMAM, V. 5, N. 1, 2020, ISSN online 2595-9239

APROXIMAÇÃO ENTRE AGRICULTORES E CONSUMIDORES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA-AÇÃO EM PROL DOS CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO

Tayná Portilho de Aquino¹
Gabriele Paula da Silva e Souza²
Larissa Beatriz da Silva Aviz³
Aquiles Vasconcelos Simões⁴

RESUMO: Este artigo científico relata o diálogo, convivência e experiência do GEDAF (Grupo de Estudos Diversidade Socioagroambiental na Amazônia) com o Gruca (Grupo para Consumo Agroecológico) e o Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar, que são grupos relevantes para a agroecologia e segurança alimentar e nutricional no estado do Pará. A parceria resultou, entre outras ações, na criação de um portfólio de uma agricultura parceira dos grupos, moradora do Assentamento Abril Vermelho em Santa Bárbara no Pará. A atividade ocorreu a partir das demandas colocadas pelos dois grupos e com base na pesquisa-ação e focou na história de vida da agricultora e no território. A pesquisa e ação é oriunda do Eixo 1 de pesquisa do GEDAF em tempos de pandemia da Covid-19. Com o portfólio, é possível aproximar agricultores e consumidores, estimulando os circuitos curtos de comercialização em tempos de crise sanitária e social, na qual a aproximação física é inviável.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de Consumo, CBST, Agricultura Familiar.

AGRICULTURISTS AND CONSUMERS APPROACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC: RESEARCH-ACTION EXPERIENCES FOR THE SHORT COMMERCIALIZATION CIRCUITS

ABSTRACT: This scientific paper informs the dialogue, interaction and experience of GEDAF (Grupo de Estudos Diversidade Socioagroambiental na Amazônia) with Gruca (Grupo para Consumo Agroecológico) and Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar, whom are relevants groups for the agroecology and food safety in the state of Pará. The partnership resulted on the creation of a partnering farmer portfolio, who lives in the Abril Vermelho settlement in Santa Bárbara, Pará. The activity happened because of the demands from both groups, and based in the action-research, focused on her life story and the territory. The research and action are from the Topic 1 of the GEDAF research in the Covid-19 pandemic. With the portfolio, it is possible bring farmers and consumers

¹Discente de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA), E-mail: taynaquino@gmail.com

²Discente de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA), E-mail: gabrielepaula98@gmail.com

³Relações Públicas do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia., UFPA, E-mail: beatrizaviz@gmail.com

⁴Doutor em Etudes rurales, PPGEDAM/ NUMA/UFPA, E-mail: moinayunah@gmail.com

closer, stimulating the short circuits of commercialization on times of health and social crisis, in which physical proximity is unfeasible.

KEYWORDS: Consumer Group, CBST, Family Farming.

ENFOQUE ENTRE AGRICULTORES Y CONSUMIDORES DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: EXPERIENCIAS DE INVESTIGACIÓN Y ACCIÓN PARA LOS CIRCUITOS DE COMERCIALIZACIÓN CORTO

RESUMEN: Este artículo científico informa acerca del diálogo, interacción y experiencia del GEDAF (Grupo de Estudios Diversidad Socio agroambiental en la Amazonia) con Gruca (Grupo para Consumo Agroecológico) y el Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar, que son grupos relevantes para la agroecología e seguridad alimentaria e nutricional en el estado de Pará. La asociación resultó, entre otras acciones, en la creación de un portafolio de una campesina parquera de los grupos, residente en el Asentamiento Abril Vermelho em Santa Bárbara, Pará. La actividad ocurrió con las demandas puestas por los dos grupos y con base en la pesquisa-acción, centrado en la historia de vida de la campesina y en el territorio. La investigación y la acción provienen del Tema 1 de investigación del GEDAF en tiempos de pandemia de la Covid-19. Con el portafolio, es posible acercar campesinos y consumidores, estimulante a los circuitos comerciales cortos en tiempos de crisis sanitaria y social, donde la aproximación física no es factible.

PALABRAS CLAVES: Grupo de Consumidores, CBST, Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

A rápida propagação do vírus SARS-CoV2, desde o final de 2019 até os dias atuais, desencadeou a pandemia da Covid-19 no mundo. No Brasil, os impactos nas esferas política, econômica e social estão evidentes e a sociedade precisou se reordenar em razão do distanciamento social e de outras medidas de contenção do vírus, gerando grande repercussão também no meio rural, mais especificamente, entre as comunidades camponesas e em suas formas de subsistência.

O desenvolvimento de novas formas de subsistência e reinvenção territorial dos agricultores em meio à pandemia, representa a base da Proposta de Ações de Pesquisa do GEDAF, o qual fragmentou a proposta em três eixos e suas respectivas subdivisões, com o propósito de continuar produzindo conhecimentos para a compreensão e transformação da realidade observada. Com isso, foi possível dialogar com o Gruca e o Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar, para discutir sobre suas demandas e dos produtores de alimentos com os quais têm parceria. Ressalta-se que as organizações

citadas têm grande relevância para a agroecologia e segurança alimentar e nutricional no Pará,

A importância da pesquisa justifica-se ao proporcionar e registrar a aproximação entre o grupo de pesquisa e o Gruca + Iacitátá, e também relatar a troca de experiências durante a pandemia da Covid-19. Além disso, estimula a criação de mídias e materiais de comunicação, como o portfólio, para uso das CBST (Cestas de Bens e Serviços Territoriais), como é o caso do Gruca + Iacitátá, o que gera a aproximação entre consumidores e produtores. A pergunta de pesquisa é: Como promover a aproximação entre agricultores e consumidores de uma CBST em tempos de pandemia?

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo científico relata a experiência do GEDAF com a parceria firmada com o Gruca e o Instituto Iacitátá de Cultura Alimentar, com uma metodologia de pesquisa qualitativa. Grande parte das referências são dos planos de trabalho das bolsas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científicas), vinculadas ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e os demais trabalhos são de outros pesquisadores do próprio GEDAF e pesquisas feitas com base no Google Acadêmico. Foram englobados elementos teóricos e metodológicos das Ciências Sociais e ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo, de Miguel Expósito Verdejo.

GEDAF E A PANDEMIA DA COVID-19

A atual pandemia ocasionada após a vertiginosa propagação do vírus SARS-CoV2, instaurou e intensificou diversos problemas sociais, econômicos e ambientais no mundo. Alterou compulsoriamente modos de vida das nações e afetou serviços essenciais às sociedades como instituições de ensino e evidentemente a área da saúde, a qual entrou em colapso em várias regiões do globo. No Brasil, em que os estados reagem de formas específicas e por isso apresentam dados diferentes com relação ao enfrentamento da Pandemia, o país tornou-se o epicentro da Covid-19.

Segundo da Silva et al (2020), com base na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a pandemia da Covid-19 representa a mais severa crise sanitária desde a epidemia da Gripe Espanhola, no século XX, a maior crise econômica desde a Grande Depressão de 1929, e a maior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial.

Aspectos que, para os autores, evidenciam a necessidade de medidas concretas de combate à pandemia, ainda que haja dados variáveis, entretanto, alarmantes.

A nível mundial, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), foram reportados 122.271.944 milhões de casos e mais de 2.700.000 milhões de óbitos registrados¹. Atualmente, as Américas, a Europa e o Sudeste Asiático dispõem dos maiores índices de casos confirmados. Leva-se em conta a rápida propagação do vírus, os impactos variáveis em determinadas regiões e a má administração de alguns de seus líderes, ao aderirem estratégias ineficazes de combate à pandemia.

Com relação aos dados no Brasil, há quase 12.000.000 milhões de casos confirmados de Coronavírus desde março de 2020, e 252.752 óbitos registrados. Na Região Norte, pouco mais de 1.000.000 milhão de casos e 30.729 mil óbitos acumulados, dos quais 396.302 mil casos confirmados referem-se ao estado do Pará, e 9.742 mil óbitos notificados, de acordo com o Painel Coronavírus, disponibilizado pelo Ministério da Saúde com base nos informativos gerados pelas Secretarias Estaduais de Saúde.²

Neste sentido, cabe analisar a influência da Pandemia também nos espaços rurais e na agricultura, a qual exerce papel fundamental na construção de desenvolvimentos rurais sustentáveis (Marques, 2009). Concernente a isso, o GEDAF, que realiza ações de Pesquisa-Formação que visam fortalecer a produção familiar camponesa, considerando sua diversidade e a complexidade das relações homem-natureza e de Estado-sociedade-território, elaborou a Proposta de Ações de Pesquisa no contexto da Pandemia da Covid-19, em 22 de junho de 2020.

A partir de então, o programa de pesquisa do GEDAF, ao considerar a realidade pandêmica da região e os seus efeitos sobre os modos de vida das sociedades camponesas, determinou três eixos de linha de pesquisa, com o intuito de continuar a produzir conhecimento em torno da realidade observada. Sendo o primeiro eixo: a recomposição sociotécnica de sistemas socioecológicos e agroalimentares; o segundo eixo: isolamento territorial; e o terceiro eixo: ontologias e cotidiano da pandemia da Covid-19.

O primeiro eixo do programa de pesquisa do GEDAF reflete sobre as formas como as comunidades rurais reestruturaram-se em meio à pandemia, levando em consideração suas fragilidades e potencialidades, para tanto, o eixo reparte-se em três

¹ Números referentes ao dia 20 de março de 2021.

² Números referentes ao dia 20 de março de 2021.

questões pertinentes: os rearranjos e estratégias socioprodutivas emergentes, que considera a reconfiguração sociotécnica dos sistemas socioecológicos como estratégias de reprodução familiar e de soberania alimentar e nutricional; saber e memória, que trata sobre os saberes existentes porém invisibilizados nas relações com o mercado e com o saber científico dominante, resgatando a medicina popular, a cultura alimentar e a produção de utensílios e do artesanato doméstico; e a construção social de mercados de proximidade, produção sustentável e alimentação saudável, e o estímulo aos circuitos curtos de circulação e de proximidade.

O segundo eixo analisa as iniciativas de isolamento e controle territorial por parte das comunidades rurais como estratégias de combate à propagação do vírus, e a forma como essas ações locais, a partir das territorialidades construídas nas relações cotidianas entre os sujeitos e os ambientes, dimensionam a essencialidade da reprodução dos modos de vida dessas comunidades. Ademais, no terceiro eixo do programa de pesquisa do GEDAF, consta a reflexão sobre o cotidiano e as reações dessas comunidades sobre a pandemia, privilegiando temáticas como: família, política, sociabilidade, religião, rituais de morte, justificações ou explicações sobre a pandemia e a observação de eventos cotidianos, entre outros.

Convém ressaltar que o GEDAF enquanto grupo de pesquisa, tem como alicerce fundamental de suas ações a proteção dos conhecimentos locais. É nesse âmbito que os planos de trabalho das bolsas PIBIC, com os temas “A produção de inovações sociotécnicas como reinvenção territorial: estudo de sistemas agroalimentares locais” e “Agroecologia, Agricultura Periurbana e circuitos curtos de comercialização: limites e possibilidades”, objetivam reafirmar os saberes camponeses como portadores de novidades sociotécnicas, ponderando que essas inovações estão inseridas num processo de reinvenção territorial, além de fomentar os debates acerca da segurança alimentar e nutricional e impulsionar os circuitos curtos de comercialização.

Para mais, como exemplos de novidades sociotécnicas, as quais derivam das condições disponíveis do meio natural, social e econômico, destaca-se a coleta de espécies de vegetais - como a Jacitara (*Desmoncus polyacanthos*)³ para fabricação de artesanato doméstico e a utilização de Arumã (*Ischnosiphon polyphyllus*)⁴ para confecção de cestos e paneiros, além de mudanças importantes na forma de uso de determinadas

³ Jacitara (*Desmoncus polyacanthos*, *Arecaceae*, *Martius, Carl (Karl) Friedrich Philipp von*

⁴ Arumã (*Ischnosiphon polyphyllus*, *Marantaceae*, *Körnigke, Friedrich August*)

atividades, como a introdução de práticas de manejo voltadas à produção no período de entressafra, a agroindústria familiar de produção de palmito, a extração e processamento de polpas de frutas, entre outros.

Paralelamente ao estudo dessas inovações sociotécnicas, cabe ressaltar o intercâmbio de experiências entre agricultores, pesquisadores e estudantes e possibilitar uma aproximação entre essas realidades, como a agroecologia e os circuitos curtos.

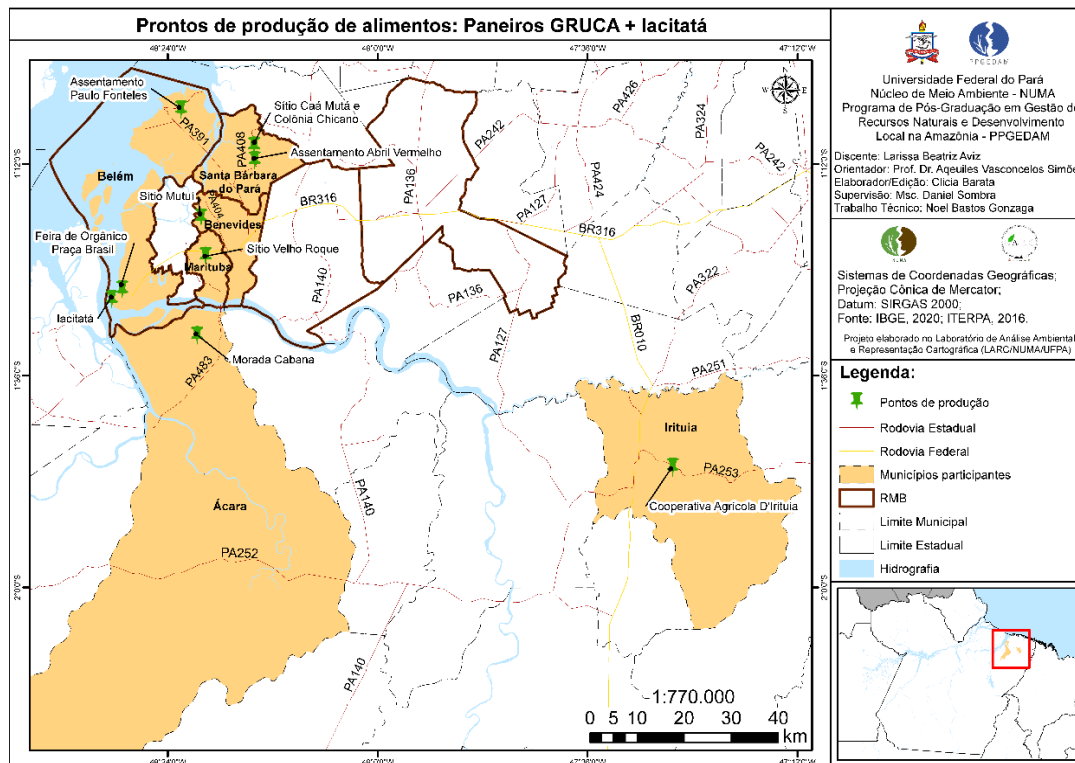
GRUCA + IACITATÁ

De acordo com Cazella et al (2020), as CBST (Cestas de Bens e Serviços Territoriais), precisam ser estudadas e pesquisadas de acordo com as particularidades do Brasil. Inspirados na bibliografia francesa (Pecqueur, 2001), os autores trouxeram a discussão sobre como uma CBST brasileira diferencia-se de uma CBST europeia, por exemplo. As justificativas seriam cinco categorias de destaque: o primeiro reside no desafio de criar e construir mecanismos que viabilizem a participação de atores sociais que não integram as principais redes sociotécnicas das cadeias produtivas; a segunda fala sobre os preços dos produtos alimentares de qualidade superior; o terceiro é a relação intrínseca entre CBST e sustentabilidade e meio ambiente; a quarta fala da complexidade da governança territorial; e por último, a necessidade de investimento na formação de prestadores de serviços e consumidores, além de ações coletivas de *marketing* em relação aos produtos, e de certa forma, o território (CAZELLA et al, 2020).

Com tudo isso, podemos dizer que dentro desse panorama, os Paneiros Cabanos do Gruca + Iacitá são uma CBST que trabalham com circuitos curtos de comercialização de produtos estabelecendo uma relação mais direta entre consumidores e produtores, mediadas pela confiança mútua (SCHNEIDER, 2017). Atualmente, são 10 os principais pontos de produção que fornecem para o Paneiro. Esses pontos são agricultores familiares, assentamento, sítios agroecológicos e feira orgânica situados no espaço geoeconômico da Região Metropolitana de Belém (RMB), ou próximo dela, como pode ser observado na Figura 1.

Gonzaga, Guerra e Rocha (2015) explica que os Paneiros Cabanos são uma espécie de cesto de origem amazônica, que recebeu esse nome em homenagem à Revolução da Cabanagem que ocorreu no Pará. São nestes cestos que são inseridos os alimentos para serem entregues aos consumidores.

Figura 1 – Mapa de localização dos pontos de produção e coleta de alimentos, Gruca+Iacitató, Pará.



Fonte: Aviz (2020).

Para facilitar o processo de comunicação o GRUCA+I utiliza um grupo de conversa (whatsapp) onde ocorre o repasse de informações sobre produção, ampliação da carteira de produtos, campanha de crédito solidário, notícias relacionadas ao contexto da soberania alimentar, entre outras temáticas. Em tempos de pandemia esse é uma das principais formas de interação entre o grupo.

No dia 27 de outubro de 2020, o GEDAF, representado pelo orientador de pesquisa, bolsistas PIBIC e mestrandos, reuniram-se com dois representantes da parceria Gruca + Iacitató, em uma reunião que ocorreu remotamente pela plataforma Google Meet. Essa foi a forma viável encontrada para reunir durante o tempo de pandemia vivenciado, no qual houve um aumento significativo no número de encontros e trabalhos *online*. A partir daquele encontro, iniciou-se um diálogo entre GEDAF e Gruca + Iacitató, que são grupos de relevância para a agroecologia e soberania alimentar no Pará.

De acordo com a pesquisa-ação de Verdejo (2010), os trabalhos no âmbito do desenvolvimento local precisam estimular o protagonismo dos atores sociais da pesquisa, com ações feitas com base nas demandas das localidades, comunidades e

grupos com os quais se interage. Com isso, durante a reunião, o GEDAF ouviu as demandas apresentadas pelo Gruca + Iacitatá, que visavam melhorias para o prosseguimento das atividades dos Paneiros Cabanos, para os produtores agrícolas e parceiros da CBST, e também com abrangências para o fomento da segurança alimentar e nutricional e cultura alimentar na região.

As primeiras demandas foram dadas pelo representante do Gruca. Inicialmente, explicou as mudanças ocorridas nas dinâmicas do grupo devido à pandemia da Covid-19, como o fato de iniciarem a venda dos produtos com entregas nas casas dos consumidores. Além disso, foram interrompidos os encontros entre produtores e consumidores durante o Café Decolonial, que ocorria no espaço do Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar. Com essa diferença na entrega dos Paneiros Cabanos, os grupos adotaram uma loja online⁵, na qual qualquer consumidor que é aceito após um questionário feito pelos grupos de CBST, podem acessar a plataforma e escolher seus produtos.

Segundo o representante, o Gruca + Iacitatá não é um *delivery*: suas ações estão para muito além de apenas entregar os alimentos nas casas dos consumidores. Os grupos possuem um viés político e sustentável que muitas vezes não é encontrado nos aplicativos de *delivery* de alimentos, além de haver uma relação de diálogo entre os próprios consumidores, juntamente com a gestão do Gruca + Iacitatá e produtores rurais.

Com essa loja online, o dia a dia da ação apontou falhas na plataforma paga. Por exemplo, as escolhas dos alimentos não podiam ser sistematizadas, o que gera um tempo maior para contabilização dos produtos. Essa sistematização é importante, pois os alimentos vêm de diversos produtores/as e de diferentes localidades. Por isso, há alimentos que o Gruca recolhe de uma determinada família produtora, e outros produtos de outros agricultores/as. Então, é necessário saber informar para os produtores agroecológicos o que eles irão conseguir escoar em cada semana.

Por conta desse empecilho, o representante do Gruca sugeriu a criação de um *software* livre para a CBST, pois dessa maneira os gestores conseguem modificar o seu conteúdo em consonância com as demandas que aparecerem no decorrer do tempo. Ademais, outra demanda foi a criação do portfólio dos produtores agroecológicos parceiros. O

⁵ Site da loja virtual: <https://paneiro-gruca-iacitata.lojaintegrada.com.br/>

representante deixou claro que os agricultores deveriam ser os principais protagonistas desta produção, que desde o início almejou falar de suas histórias de vida e territórios.

Somada a essa fala inicial, a representante do Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar apresentou como demandas as produções acadêmicas e de mídia dos saberes e culturas alimentares, além das lutas das populações amazônidas, em especial as relacionadas com a cultura alimentar e nutricional.

Então, a partir dessa reunião, os participantes do GEDAF dividiram-se na realização das tarefas apresentadas, e conquistas já foram alcançadas, mesmo após um curto período de tempo depois do final de outubro de 2020. A parceria já conseguiu uma assessoria da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) para a criação do *software* livre, por meio de uma seleção que ocorreu em novembro de 2020. Dentre 50 inscritos de 14 estados do Brasil (incluindo o DF), o Gruca + Iacitatá foi um dos 3 selecionados para a assessoria de um novo site de comercialização, feita pela equipe TIC-DEMOS (Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais), do NIDES (Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social) da UFRJ.

Para mais, como parte da política de incentivo à cultura em tempos de pandemia da Covid-19, a Lei Federal nº 14.017 (Lei Aldir Blanc) foi conquistada após a mobilização de artistas e outros fazedores de cultura. Como proposta lançada na reunião do dia 27 de outubro de 2020, o GEDAF articulou a inscrição junto ao Gruca + Iacitatá no Edital de Multilinguagens da SECULT - Secretaria de Cultura do Estado do Pará, o qual obteve sucesso e aprovação por parte da comissão avaliadora. Assim, estão programadas ações como parte da aquisição do recurso do Edital, ainda para este 1º semestre de 2021, o que dependerá das indicações de cuidados à saúde coletiva do governo do estado e prefeitura.

Além do mais, produções acadêmicas, como resumos expandidos, foram realizadas e apresentadas no XIII SICOOPES & IV FECITIS (XIII Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária e IV Feira da Ciência, Tecnologia e Inovação Social da Amazônia Paraense), como parte de acordado entre o GEDAF e o Gruca + Iacitatá.

PORTFÓLIO DOS/AS PRODUTORES/AS RURAIS: ABORDANDO HISTÓRIAS DE VIDA E TERRITÓRIOS

Consequente com a demanda do Gruca + Iacitatá, começou-se a articular e elaborar o portfólio dos/as produtores/as rurais vinculados aos grupos da CBST estudados. Em conversa com o representante, pensou-se em iniciar um “projeto piloto” deste portfólio, para posteriormente usá-lo com os demais agricultores. A primeira agricultora com quem formou-se um diálogo para o portfólio foi uma produtora agroecológica e sua família, que vivem no Assentamento Abril Vermelho, no município de Santa Bárbara no Pará.

O portfólio é uma necessidade que também está vinculada aos tempos de pandemia da Covid-19. Como foram interrompidos os encontros no Café Decolonial, é preciso que haja uma maneira de aproximar consumidores e produtores, mesmo que essa aproximação não seja fisicamente aproximada. Por isso, o portfólio foi uma ideia do representante do Gruca que pode ser utilizada tanto para a nova plataforma de *software* livre que está sendo assessorada pela TIC-DEMOS da UFRJ, como pode ser incluída em formato impresso para ser inserida nos Paneiros Cabanos. Essa é uma maneira de levar um pouco das histórias de vida desses/as produtores/as rurais para os consumidores, e saber sobre seus territórios de vivência, além de informar quais alimentos são ofertados por aquele/a agricultor/a.

Essa aproximação contribui para as cadeias de circuitos curtos de comercialização. Nas grandes comercializações, e como exemplo em destaque os supermercados, não há uma relação aproximada e direta entre os produtores dos alimentos e os consumidores. Muitas vezes, são alimentos que vêm de outras regiões do Brasil, tornando o processo insustentável. Consequente com Cazella et al. (2020) a CBST possui uma abordagem de “contraponto ao processo hegemônico de globalização econômica”, por isso ações como as do Gruca + Iacitatá estão vinculadas ao viés político que acredita que outro mundo, mais justo e igualitário, é possível.

Em continuidade, no dia 26 de fevereiro de 2021, durante à tarde, as bolsistas PIBIC/CNPQ do GEDAF estiveram em Santa Bárbara para coletar as informações para a elaboração do portfólio, além de fazer os registros fotográficos para ele. A visita ocorreu considerando todos os protocolos orientados pelas organizações de saúde para evitar a propagação da Covid-19. As bolsistas foram acompanhadas pelo representante

do Gruca, e eles foram recepcionados pela família da produtora agroecológica. Ela apresentou o espaço de plantação das verduras, e foi entrevistada dentro de casa.

O Assentamento Abril Vermelho foi assim denominado em 16 de abril de 2004. Naquele período, o MST (Movimento dos Sem-terra) realizava no Brasil uma Jornada de Lutas pela Reforma Agrária em memória ao Massacre de Eldorado dos Carajás. Nesse acontecimento, 21 trabalhadores Sem Terra foram brutalmente assassinados pela Polícia Militar do Pará. Na ocasião, mais de 800 famílias ocuparam a Fazenda Paricatuba da Empresa DENPASA S.A. (falida em 2001), em homenagem às vítimas do Massacre de Eldorado dos Carajás. Com isso, aquela terra transformou-se em um espaço da reforma agrária. Segundo Vilhena e Ferreira (2020), há cerca de 600 famílias no Assentamento Abril Vermelho, e sua ocupação formou-se de famílias vindas da região metropolitana de Belém e dos acampamentos Roseli Nunes (Castanhal), Rosa Luxemburgo (São Francisco do Pará) e Isa Cunha (Santa Izabel do Pará). De acordo com os mesmos autores:

O processo de conquista do PA Abril Vermelho não foi uma tarefa fácil para o MST. A dimensão extensa da área (quase 50 km²), o número elevado de famílias divididas entre três acampamentos distintos, e o embate com a DENPASA que ainda planejava replantar seus dendês, requereu um alto nível de organização, o comprometimento dos militantes envolvidos na organização e dos que depositaram nessa ocupação a chance de conquistar uma terra para viverem. (VILHENA; FERREIRA, 2020, p. 210).

A partir da entrevista realizada com a agricultora observa-se que a conquista vai além da terra para plantar, colher e trabalhar. Para ela, após a mudança para o assentamento houve mudança na sua saúde e da família. Antes, a agricultora morava no bairro da Cabanagem em Belém do Pará, onde apresentava queixas de doenças respiratórias e trabalhava como lojista.

Aqui, até o ar que a gente respira é totalmente diferente do da cidade. Em termos de saúde, alimentação, bem-estar, a gente tem uma vida melhor, em tudo, é raro até a gente ficar gripado. (Dona Antônia. 2021)⁶

⁶ Informação concedida através de entrevista.

A produtora conta que aprendeu a plantar por meio de cursos do Sebrae, tanto teóricos quanto práticos, começando pela Alface (*Lactuca sativa*)⁷. Contudo, também foi influenciada por sua mãe, que era agricultora.

Aprendi a plantar com os cursos do Sebrae, tanto a teoria quanto a prática [...]. Minha mãe sempre trabalhou assim [na roça], quando vim morar aqui, comecei a aprender a plantar, colher, combater os bichinhos [...] (Dona Antônia. 2021)⁸

A história de vida da Dona Antônia e outros aspectos da relacionados a alimentação e produção estão sendo abordados no portfólio como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Portifólio “Agricultora familiar Dona Antônia”



Fonte: Autores, 2021.

Para a realização deste portfólio, durante toda a visita, foram feitas fotografias com uso de *smartphone*, que posteriormente foram editadas em um aplicativo eletrônico. Após a edição das fotografias, utilizou-se um programa da *internet* para elaborar o portfólio. O foco das frases em destaque em alguns *slides* foi a melhora da qualidade de vida da agricultora e sua família. Atualmente, o portfólio encontra-se em fase final, e o texto do

⁷ Alface (*Lactuca sativa*, *Asteraceae*, *Linnaeus*, *Carl von*)

⁸ Informação concedida através de entrevista.

portfólio está em fase de aprovação pelo representante do Gruca que estava na visita e pela própria Dona Antônia. Ademais, o portfólio contará com o mapa do Assentamento Abril Vermelho e a relação dos alimentos ofertados pela produtora rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, mostra-se ser possível, até certo ponto, aproximar consumidores e produtores em tempos de pandemia da Covid-19, por meio da utilização da tecnologia e das mídias digitais, como é o caso do portfólio da agricultora vinculada ao Gruca + Iacitatá, que ainda pretende-se efetivar de maneira impressa nos Paneiros Cabanos.

Com este artigo, foi possível relatar a experiência de pesquisa do GEDAF, que continua em andamento, com os dois grupos agroecológicos. Os resultados a serem alcançados será essa maior aproximação e conhecimento de onde vem os alimentos dos Paneiros Cabanos. Isso vai ao encontro com os pensamentos de Cazella et al (2020), de que há uma necessidade, vinculada às particularidades brasileiras, de se investir na divulgação e marketing desses territórios das CBST, e estimular o protagonismo desses atores sociais envolvidos.

O portfólio está atualmente em fase final, e com sua aprovação, será usado como modelo para os portfólios dos próximos produtores/as. Contudo, sabe-se que o portfólio é de importância para os grupos agroecológicos e seus parceiros, assim realizando a demanda colocada em reunião no final de outubro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são dirigidos à agricultura entrevistada e sua família, ao representante do Gruca e todo Grupo para Consumo Agroecológico, o Instituto Iacitatá de Cultura Alimentar, e por último e não menos importante, ao GEDAF, ao Núcleo de Meio Ambiente, à Universidade Federal do Pará e ao CNPq pelas oportunidades de pesquisa e trabalho. Todo o crescimento e amadurecimento acadêmico se devem a esses caminhos abertos aos/às pesquisadores/as.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Brasília, 2021. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html. Acesso em: 20 mar. 2021.

CAZELLA, Ademir Antonio et al. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Rural**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 193-206, set-dez/2020.

DIAS, Valéria da Veiga; SALVATE, Natália Brasil; RÉVILLION, Jean Philippe; SCHNEIDER, Sérgio. A importância da certificação nos circuitos curtos de alimentos orgânicos. **Revista ESPACIOS**. Vol. 37 (Nº 03), ano 2016. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n03/16370313.html>. Acessado em 22 mar. 2021

Dona Antônia. **Entrevista** concedida a Gabriele Paula da Silva e Souza e Tayná Portilho de Aquino. Santa Bárbara, 26 fev. 2021. [Partes da entrevista encontram-se transcritas no desenvolvimento deste artigo científico].

GONZAGA, Noel Bastos; GUERRA, Gutemberg Armando Diniz; ROCHA, André Carlos de Oliveira. GRUCA (Grupo para consumo agroecológico): autogestão e cooperação entre consumidores e produtores da Feira Orgânica de Belém e do Assentamento Mártires de Abril. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, 2015. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/17381/14195>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MARQUES, Flávia Charão. **Velhos conhecimentos, novos desenvolvimentos: Transições no regime sociotécnico da agricultura**. A Produção de Novidades entre Agricultores Produtores de Plantas Medicinais no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 220 f.

Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization*). Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SILVA, Luis Humberto da; MEDEIROS, Monique; TAVARES, Francinei Bentes; DIAS, Ivanira Amaral; FRAZÃO, Andréa das Graças Ferreira. PNAE em tempos de pandemia: desafios e potencialidades para sua operacionalização no contexto amazônico. **Mundo Amazônico**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/imanimundo/article/view/88519>. Acesso em: 21 mar. 2021.

VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: um guia prático. **Secretaria da Agricultura Familiar - MDA**, 2006. Disponível em: http://jararaca.ufsm.br/websites/deaer/download/VIVIEN/Texto01/ManualDATE_R.pdf. Acesso em: 21 mar. 2021.

VILHENAS, Luiz Felipe Nazaré; FERREIRA, Laura Angélica. Reforma agrária popular do MST: avanços e limitações da proposta agroecológica no PA Abril Vermelho, em Santa Bárbara-PA. **Revista Retratos de Assentamento**, p. 205-230, v. 23, n. 2, 2020. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/410>. Acesso em: 21 mar. 2021.